
PARTE I

PEDAGOGIA E LITTERATURA

A INSTRUÇÃO PÚBLICA NO PARÁ

Excerptos da Mensagem do exm. sr. dr. Augusto Montenegro, Governador do Estado, ao Congresso Legislativo, em 1904.

Ensino primario

Trouxe, ao assumir o Governo, idéas muito assentes sobre o grave problema do ensino primario. Se na pratica administrativa de cerca de quatro annos estas idéas têm sido em muitos detalhes modificadas pela experiencia, as linhas geraes do plano que me tracei têm-se conservado inatacaveis e mais se têm confirmado pela lição dos factos.

Já em 1901 eu vos dizia :

« O facto de possuir muitas escolas não significa que se tenha uma boa e proveitosa organização escolar; muitas vezes esta organização existe apenas no papel e só traz proveitos aos innumerados parasitas que, collocados nessas cadeiras, só são professores para receber ordenados no Thesouro.»

Esta observação tocava na verdadeira causa da decadencia do ensino primario entre nós; muitos administradores suppunham com a criação de escolas incentivar a disseminação da instrução, quando verdadeiramente creavam apenas uma sobrecarga para o orçamento sem nenhuma vantagem para a solução do palpitante problema.

Penso que tres facas precisam ser consideradas ao estudar a espinhosa questão do ensino primario, além de sua propria organização: a) o professorado; b) os programmas de ensino; c) a inspecção. A todos estes pontos tenho dedicado a minha acurada attenção. Com os melhoramentos introduzidos na Escola Normal, quer em sua parte material, quer quanto á simplificação do plano de estudos e melhor distribuição de disciplinas, tenho procurado attender á necessidade da formação de um corpo de professores em condições de satisfazer as exigencias da organização regular da instrução primaria. Tenho procurado atirar para o interior os professores normalistas, que um desejo facilmente explicavel retem

na capital. Para esse intuito a criação dos grupos escolares tem muito cooperado. Compreende-se, porém, que o tempo é um factor indispensavel para que a Escola Normal possa fornecer professores em o numero elevado que se torna mister e que é reclamado pela administração.

Quanto aos programmas, é obvio que, dada a insufficiencia de nosso professorado e as condições especiaes da lucta que o Estado é obrigado a manter contra o analphabetismo, os que encontrei estavam pedindo consideraveis modificações. Nomeando uma commissão de competentes, pude, conformando-me com o resultado dos estudos por ella realisados, decretar um novo programma, que, folgo dizel-o, encontrou geral acceitação no professorado e vai dando satisfactorios resultados. Sobre esse programma expressei-me em documento publico pelo modo seguinte :

«Notareis pela leitura d'esse programma que elle obedece em primeiro logar a um pensamento de uniformidade; no antigo programma, emquanto nas escolas isoladas o ensino era dado em dous cursos, o elementar e o complementar, nos grupos era elle dado em tres cursos, que correspondiam a tres especies de escolas, elementar, medio e superior. Em segundo logar, certas materias fôram mais generalisadas e outras completamente suprimidas, convertendo-se o ensino da moral civica, de fastidiosos exercicios de memoria, sem nenhuma vantagem para os alumnos, em pequenas conferencias pouco fatigantes e de penetração intellectual mais certa.»

Sobre a inspecção escolar, peço licença para transcrever o que tive a honra de expôr em minha mensagem do anno passado :

«Encontrei quando assumi o Governo um aparelho de inspecção theoreticamente perfeito, mas completamenté burlado em sua execução. Em geral, os inspectores de ensino limitavam-se a receber seus vencimentos, e se percorrerdes os archivos de nossas repartições afim de estudar pelas requisições de passagens a actividade dos ditos inspectores nos seus respectivos districtos, verificareis que essas requisições serviam ordinariamente para transportar os inspectores e suas familias para a capital. Supprimindo os inspectores, nenhum mal fiz ao ensino, fazendo entretanto uma economia apreciavel no orçamento. Sou, comtudo, obrigado a confessar que a inspecção delegada pelo dec. n. 1190 aos conselhos escolares é completamente nulla. Minha esperanza a respeito de inspecção nas escolas isoladas do interior está

depositada no n. 12 do art. 2º do citado dec. 1190, que auctorisa o secretario de Estado a commisionar professores para a fiscalisação e inspecção das escolas.

Esta providencia permittiu que se fizessem o anno passado diversas inspecções com resultados proveitosos.

Parece-me que devemos voltar ao antigo systema de fiscalisação, creando na Secretaria de Instrucção Publica dous logares de inspectores viajantes, providos exclusivamente por normalistas e em continuo movimento pelo interior do Estado: para esta medida chamo vossa preciosa attenção.»

Accedendo ás considerações acima expostas, a lei n. 870 de 22 de Outubro do anno passado em seu artigo 3º creou dous logares de inspectores escolares viajantes, providos, em commissão, exclusivamente por normalistas. Preenchi logo um d'estes logares e maist árde o outro, tendo ambos os funcionarios nomeados prestado relevantes serviços ao ensino.

Sobreleva, porem, a todas estas questões, sem cuja solução pratica nenhuma medida benefica se pode tomar em prol da instrucção, a questão da propria organização do ensino, dada entre nós pelo decreto 1190 de 17 de Fevereiro de 1903.

Pela leitura d'esse decreto vereis a importancia que a administração liga aos grupos escolares, que encerram todas as esperanças de engrandecimento do ensino publico entre nós.

Idéa introduzida no Estado pelo meu illustre antecessor, s. exc. deixou organizados 8 grupos escolares, sendo um na capital e sete no interior. Persistindo na idéa em tão boa hora introduzida em nossa organização escolar, depois de tres annos de labor e energia, o meu governo pode exhibir completamente aparelhados 6 grupos na capital e 17 grupos no interior, formando um total de 23, em augmento de 8 grupos comparativamente com o anno passado.

Tenho em andamento os elementos precisos para o estabelecimento de mais 6 grupos, em Faro, Gurupá, Mocajuba, Santa Isabel, S. Caetano e Salinas, que devem ser inaugurados no inicio do proximo anno.

A lei n. 870 acima citada na letra b) do art. 1º auctorizou o governo a entrar em accôrdo com as municipalidades, para que estas assumam a direcção e manutenção das escolas chamadas de logares. Usando d'esta auctorização entrei em accôrdo com a intendencia da capital: segundo este accôrdo, o governo estadual se obrigou a organizar 3 grupos escolares no Mosqueiro, Pinheiro e Castanhal, a manter duas escolas nas

villas e uma nas povoações do municipio, obrigando-se este a manter as mais escolas.

Por este accôrdo, onde houver escolas estaduaes não haverá escolas municipaes e estas ficam sujeitas á alta fiscalisação e inspecção do governo do Estado. Iguaes ou semelhantes accôrds foram feitos com os municipios de Baião e Cametá com apreciaveis vantagens para ambas as partes.

Bem sabeis qual a minha opinião muitas vezes manifestada sobre as denominadas escolas de logares; tenho, pois, aproveitado a organização dos grupos escolares para proceder á sua methodica extincção, sem prejuizo algum, posso assegurar-o, para o ensino publico.

Definitivamente encaminhada para a fundação de grupos escolares a solução do nosso problema de ensino, provadas e bem patentes as vantagens d'estes estabelecimentos, urge que comecemos a construir predios apropriados em que elles possam regularmente funcionar. Em todos os logares do interior funcionam elles em predios alugados, alguns, força é confessar, muito bons; outros, porem, deixam muito a de-sejar.

Para iniciar este programma, determinei a construcção de um predio na villa Castanhal, nesta data quasi concluido, e reuno elementos para começar outras edificações em Santa Izabel, Cametá, Soure e Santarem.

Na capital, se ainda hoje existem algumas escolas isoladas é por não terem sido encontrados predios apropriados para a installação de dois novos grupos que devem vir completar a actual organização. Por isso penso que a administração deve construil-os, já tendo adquirido terreno á estrada da Independencia, onde um d'elles deve ser situado. Em Santa Isabel ainda não poude ser localizado um grupo por falta absoluta de casa; o mesmo facto dá-se em S. Caetano: creio que em ambas estas localidades será preciso quanto antes construir edificios em condições de satisfazer essa necessidade publica imperiosa.

Nos 6 grupos da capital, funcionam 48 professores e 24 adjunctos; a matricula nelles a 30 de Junho d'este anno era de 3.132 alumnos. Nas 16 escolas isoladas existentes no perimetro urbano constatou-se na mesma data a matricula de 843 alumnos.

Nos grupos do Mosqueiro, Pinheiro e Castanhal, existentes no interior do municipio da capital, apurou-se até 31 de Julho a matricula de 715 alumnos. Nas 16 escolas isoladas

do interior do municipio da capital a matricula foi de 455 alumnos.

Nos 12 grupos funcionando nos municipios do interior, apurou-se até 30 de Junho a matricula de 2.744 meninos. O grupo de Baião foi inaugurado a 15 do mez passado : o de Muaná, sel-o-á dentro de poucos dias. Alem d'isto o Estado possui 212 escolas isoladas, com 6.954 alumnos de matricula. Não estão comprehendidas nesta estatistica 14 escolas isoladas, cujos mappas não foram enviados á repartição competente.

Todos estes algarismos sommados nos dão o total de 14.843 alumnos matriculados nas escolas do Governo, sendo 6.591 nos grupos escolares, contra, em 1903, 15.085 matriculados, dos quaes 5.461 nos grupos.

A frequencia foi a seguinte :

Capital (em 30 de Junho de 1904) :

Grupos escolares (6).....	2422 alumnos		
Escolas isoladas (16).....	560	»	2982 alumnos

Interior do municipio da capital (idem):

Grupos escolares (3).....	516	»	
Escolas isoladas (16).....	422	»	938

Outros municipios (idem) :

Grupos escolares (12)....	2425	»	
Escolas isoladas (em 31 de Março)	5315	»	7.740
			<u>11.660</u>

A estatistica que se segue detalha a matricula nos 21 grupos que o Estado possui, exclusive os de Muaná e Baião, que acabam de ser installados.

MAPPA DA MATRICULA NOS GRUPOS ESCOLARES DO ESTADO

Grupo escolar do 1º districto.....	476
» » » 2º districto.....	446
» » annexo á Escola Normal....	342

»	»	José Verissimo.....	602	
»	»	á Avenida Nazareth	607	
»	»	» Praça Santa Luzia.....	659	3.132
<hr/>				
»	»	do Castanhal.....	334	
»	»	» Pinheiro	228	
»	»	» Mosqueiro.....	153	715
<hr/>				
»	»	de Abaeté	271	
»	»	» Alemquer.....	184	
»	»	» Bragança	229	
»	»	» Camelá	278	
»	»	» Curuçá.....	283	
»	»	» Igarapémiry.....	170	
»	»	» Maracanã.....	181	
»	»	» Marapanim.....	236	
»	»	» Obidos	191	
»	»	» Santarem.....	222	
»	»	» Soure	195	
»	»	» Vigia.....	304	2.744
<hr/>				
				6.591

Alem do esforço empregado com uma melhor organização e distribuição do ensino, procurei dotar as casas de instrucção de farto material escolar, encommendado expressamente da Europa, da importante casa Aillaud & C^a, assim discriminado :

Para os grupos escolares.

35 compendios metricos.

170 mappas do Brasil em portuguez, de 2,^m10 × 2,^m10.

130 mappas mundi—Terra elementar de 1,75 × 2,15.

35 collecções do Museu Industrial Escolar de 12 quadros cada collecção, com as inscrições em portuguez.

45 collecções de 30 quadros, cada collecção de animaes, vegetaes e terrenos.

115 noticias explicativas contendo a redução em preto dos quadros acima.

30 quadros : o homem: esqueleto, musculos e orgãos.

2 aparelhos de gymnastica pratica, completos, de 3,^m50 de altura.

80 mappas de systema metrico decimal.

16.000 cartas de A B C.

16.000 taboadas.

150 mappas mudos ardotiados do Pará, de 1.^m10×1.^m20.

50 mappas mudos ardotiados do Brasil.

75 globos inclinados sobre a ecliptica, pé de bronze, diam. 1.^m60.

12 ditos mudos.

100 mappas do Pará, segundo um modelo enviado.

130 quadros cosmographicos em portuguez.

125 panoramas geographicos em portuguez.

50 colleções, de 8 peças cada qual, de solidosgeometricos, em zinco pintado de branco.

Alem d'estes artigos, encomendou o Governo, em larga escala, papel, pennas, canetas, lapis, borrachas, tinta, giz, porta-giz, emfim, tudo quanto foi necessario para amplamente atender a todas as exigencias do ensino primario.

Foram tambem fornecidos pela mesma casa Aillaud :

Para o Instituto Lauro Sodré :

1 colleção de mineraes, pequeno formato de 4 a 5 cent. de 100 amostras.

1 colleção de rochas, pequeno formato de 4 a 5 c/m de 100 amostras.

1 colleção cristallographica em madeira de 26 modelos, grande formato.

1 esqueleto humano completo, desarticulado, em caixa com divisões: as vertebrae, todos os ossos dos pés e das mãos são presos por cordas «a boyau».

1 olho (fig. 97) fixada s/ plateau de 0,28×0,21 com legenda explicativa.

1 oreblada (fig. 95) fixada /s plateau de 0,40×0,25.

1 larynge fig. 11 a 12) montada /s socle com pivots de 0,30 de altura.

Para a Escola Normal :

1 colleção de modelos de desenho de 100 estampas formato m. 4^o32×35 encerrada em um cartão ou caixa de papelão n. 4041.

1 colleção de 100 estampas n. 4050.

1 » » » » » 4105.

1 colleção de 100 estampas formato 36×28 encerrada em um cartão ou caixa de papelão n. 4197.

1 colleção de 16 estampas, formato 62×28 à deux crayons, encerrada em um cartão ou caixa de papelão.

3 series de cartões em relevo para modelo de desenho series A. D. E., encerrada cada serie em sua caixa.

No nosso mercado foram comprados com abundancia livros escolares para serem distribuidos nos grupos escolares aos meninos pobres.

O Instituto Lauro Sodré manufacturou 1.110 carteiras duplas, 658 ditas simples, 37 bancas de professores, 88 quadros pretos, 1719 cabides para chapéos, 43 bancas para filtros e 60 mochos.

Procedeu-se systematicamente ao concerto da velha mobilia escolar, que d'elle muito carecia. Posso, portanto, garantir que sob o ponto de vista material os nossos grupos nada deixam a desejar.

Gymnasio Paes de Carvalho

Em seguida vão publicados os quadros annuaes do movimento da matricula no Gymnasio Paes de Carvalho: por elles vereis os serviços que este estabelecimento presta á mocidade que se quer instruir.

As incertezas sobre a proxima applicação da medida legal que exige os exames de madureza para a matricula dos estabelecimentos de instrução superior têm impedido que se realise a projectada reforma nesta casa de instrução secundaria.

Relação dos alumnos matriculados no Gymnasio "Paes de Carvalho", com discriminação dos cursos, annos e sexos.

ANNO DE 1900

CURSO	Anno de curso	Sexo masculino	Sexo feminino	Total da matricula
Integral	1º	53	1	54
»	2º	18	2	20
»	3º	17	—	17
»	4º	6	—	6
»	5º	1	—	1
»	6º	1	—	1
Agrimensura	1º	1	—	1
»	2º	—	—	—
TOTAL	—	97	3	100

ANNO DE 1901

CURSO	Anno de curso	Sexo masculino	Sexo feminino	Total da matricula
Integral	1º	53	1	54
»	2º	31	3	34
»	3º	9	1	10
»	4º	6	—	6
»	5º	3	—	3
»	6º	1	—	1
Agrimensura	1º	3	—	3
»	2º	7	—	7
TOTAL	—	113	5	118

ANNO DE 1902

CURSO	Anno de curso	Sexo masculino	Sexo feminino	Total da matricula
Integral	1º	55	3	58
»	2º	33	1	34
»	3º	25	3	28
»	4º	3	1	4
»	5º	5	—	5
»	6º	2	—	2
Agrimensura	1º	—	—	—
»	2º	1	—	1
TOTAL	—	124	8	132

ANNO DE 1903

CURSO	Anno de curso	Sexo masculino	Sexo feminino	Total da matricula
Integral	1 ^o	82	9	91
»	2 ^o	38	1	39
»	3 ^o	25	1	26
»	4 ^o	13	3	16
»	5 ^o	4	1	5
»	6 ^o	—	—	—
Agrimensura	1 ^o	1	—	1
»	2 ^o	—	—	—
TOTAL	—	163	15	178

ANNO DE 1904

CURSO	Anno de curso	Sexo masculino	Sexo feminino	Total da matricula
Integral	1 ^o	83	14	97
»	2 ^o	31	8	39
»	3 ^o	17	—	17
»	4 ^o	11	—	11
»	5 ^o	6	1	7
»	6 ^o	—	1	1
Agrimensura	1 ^o	5	—	5
»	2 ^o	—	—	—
TOTAL	—	153	24	177

Escola Normal

Apezar da medida regulamentar que limita a matricula no 1^o anno da Escola Normal, o total d'ella em todos os annos excede ao do anno passado. Pelo quadro que se segue, vereis

que durante a minha administração a matricula da Escola Normal tem quasi dobrado, o que é muito promettedor para o futuro da instrucção primaria do Estado, que encontra neste estabelecimento profissional o elemento basico e indispensavel em que solidamente se deve assentar.

QUADRO numerico do movimento de matriculas na Escola Normal desde 1900 a 1904

ANNOS	SEXO MASCULINO					SEXO FEMININO				
	1º ANNO	2º ANNO	3º ANNO	4º ANNO	TOTAL	1º ANNO	2º ANNO	3º ANNO	4º ANNO	TOTAL
1900	3	6	7	2	18	72	51	41	29	193
1901	17	3	4	7	31	70	58	49	35	212
1902	27	14	4	3	48	122	64	57	40	283
1903	18	15	12	3	48	130	112	54	44	340
1904	6	16	12	11	45	121	84	74	65	344

Instituto Orphanologico

A lei n. 859 de 5 de Outubro de 1903 auctorizou-me a fundar nos edificios que o Estado possui no logar denominado—Outeiro—e que serviram de hospedaria de immigrants, um instituto destinado a receber cem meninos, orphãos de pae, que contarem de cinco a oito annos de idade. Em obediencia ás disposições d'esta lei, que acceitou suggestões por mim feitas, baixei o decreto n. 1320 de 14 de Julho do corrente anno. A demora que houve em usar da auctorização legislativa proveiu da necessidade de realisar naquelle edificio obras de reparação e de adaptação, sem as quaes impossivel era inaugurar os trabalhos escolares. Assim mesmo, ainda muitas d'essas obras restam a fazer e por isso o decreto de 14 de Julho determina que no primeiro anno lectivo o instituto funcionará sómente com 50 alumnos. Expedi circulares aos intendentes municipaes, para que estes apresentassem os nomes dos meninos que dentro dos seus municipios estivessem

nas condições de dar entrada no estabelecimento, assim como no mesmo sentido foram publicados editaes. Encomendei para o estrangeiro uma pequena lancha a motor de petroleo, destinada a fazer o serviço entre o estabelecimento e a villa do Pinheiro.

Entreguei a direcção d'esta casa de instrucção á competencia do dr. Domingos Leopoldino da Fonseca e Silva, e auguro-lhe um largo futuro de prosperidade, que corresponda de modo brillante á generosa ideia que lhe serviu de alicerce.

Instituto do Prata

Accedendo ás solicitações contidas em minha mensagem anterior, pela lei n. 877 de 28 de Outubro do anno passado, auctorizastes o Governo a custear dois estabelecimentos de instrucção, sob a denominação commum de—Instituto da Infancia Desvalida Santo Antonio do Prata. Apesar da unidade de direcção, o instituto compor-se-á de dois collegios, um para cada sexo.

Já encontrei funcionando, apesar de pessimamente alojado em barracas, o instituto masculino e iniciada a construcção de um bello edificio para o instituto feminino. Este em breve estará definitivamente concluido e dentro de poucos dias será inaugurado. Logo que esta parte do programma que me tracei seja executada, convem pôr mãos á edificação do predio para o instituto masculino.

Como me auctoris a art. 3.^o da supracitada lei, contractei com a ordem dos capuchinhos lombardos a administração e manutenção dos dois estabelecimentos, pois são taes e tão relevantes os serviços que esses dignos e modestos religiosos têm prestado ás populações do Prata, que posso dizer que d'elles dependem a prosperidade e o desenvolvimento dos dois collegios.

Preoccupando-me sempre o problema da diffusão da instrucção na mæssa popular, é meu dever suggerir-vos a fundação de estabelecimentos analogos aos do Prata, em certas regiões do Estado. Já o Estado tentou crear alguns externatos e a experiencia não deu bons resultados: creio, porem, que com auxilio de alguns religiosos de boa vontade, faceis de conseguir no momento actual, ser-nos-hia facil fundar alguns internatos, nas regiões mais desfavorecidas a respeito de instrucção.

Esses internatos serão mais modestos que o do Prata, a principio destinados ao sexo masculino, e se a experiencia dêsse bons resultados fundar-se-hiam institutos para o sexo feminino, dirigidos por irmãs religiosas.

Convicto da efficacia d'esta ideia, comecei a lançar as bases de um estabelecimento d'estes que desejo fundar no Amapá: elle será destinado a receber 30 meninos, e nelle será inteiramente applicado o regimen da lei n. 877 que vigora nos estabelecimentos do Prata. Caso a pratica demonstre as vantagens d'esta instituição, julgo que ellas devem ser extendidas a outras regiões, como o Capim e Itaituba.

Se penetrardes os intuitos que animam a administração sobre este importante assumpto e julgardes acertadas as considerações que acima vão expostas, peço-vos que, por uma lei, auctorizeis o poder executivo a crear e custear os pequenos institutos a que me refiro, sobretudo o do Amapá, cuja importancia sob o ponto de vista brasileiro e paraense não vos deve passar despercebida.

Conforme vos annunciei em minha mensagem anterior, já foi entregue aos religiosos incumbidos do Instituto do Prata a lancha a vapor que mandei buscar para fazer o serviço do estabelecimento, no alto Maracanã, até a estação do Livramento, ponto terminal actual da Estrada de ferro de Bragança.

Instituto Gentil Bittencourt

Como vos communiquei em minha anterior mensagem, resolvi, usando de uma auctorização legislativa, concluir o edificio destinado ao Instituto Gentil Bittencourt. Estas obras foram contractadas por 506:260\$000, papel. Em virtude d'esse contracto foram realisadas obras no valor de rs. 290:000\$000 e pagos rs. 143:000\$000, na forma de uma das clausulas do contracto. O contractante obrigou-se a entregar a obra concluida em 14 mezes, isto é, até 15 de Setembro d'este anno; creio, porem, que ella só terminará no fim do anno. Como ainda restam algumas obras supplementares, como o gradil (cujo projecto e material foram pedidos para a Europa) e a terminação do muro, lavanderia, julgo que a mudança só poderá realisar-se em Março vindouro. Penso ser então momento opportuno para modificar a organiazção d'esse instituto, usando o governo da auctorização contida na lei n. 834 do 24 de Outubro de 1902.

Na grande revista escolar effectuada a 7 de Setembro do anno passado, tivestes, como eu, ensejo de admirar o Instituto Gentil Bittencourt, que se apresentou de modo a honrar o espirito director d'este importante estabelecimento de ensino.

Instituto Lauro Sodré

O Instituto Lauro Sodré continúa a realisar as brilhantes esperanças que sempre nelle depositei, sob a direcção do provector funcionario que tão devotadamente lhe entregou todas as energias do seu cerebro e do seu coração. Constitue a nossa escola profissional um estabelecimento modelo no genero e satisfaz aos intuitos que presidiram sua remodelação. Assim é que, alem do costumado fornecimento de mobílias escolares que neste anno foi muito abundante, os fornecimentos ao Regimento Militar montam á grande cifra, extendendo-se a todo o calçado de que elle carece, e fardamento de linho e de panno, excepção feita sómente dos artigos que são importados da Europa já manufacturados.

Está tambem o Instituto manufacturando os artigos precisos para a installação do Instituto Orphanologico e para os dois institutos do Prata. Das obras no estabelecimento resta terminar o gradil da frente que ficará concluido em poucos dias. O anno passado vos pedi que augmentasseis o numero de educandos, elevando-o de 250 para 280: continuando a melhorar nossas condições financeiras, acho que deveis de novo elevar esse numero a 300, ficando assim restabelecida a matrícula que encontrei quando assumi o governo.

Os pedidos para admissão no Instituto crescem todos os annos: no corrente anno não pude attender a mais de cem requerimentos neste sentido.

Escola de Pharmacia

Dei inteiro cumprimento ao dispositivo da lei n. 874 de 23 de Outubro de 1903, que auctorizou o Governo a crear uma escola de pharmacia: o decreto de creação traz a data de 1 de Fevereiro do corrente anno. Acha-se a escola installada em uma excellente sala da Directoria do Serviço Sanitario e dispõe tambem de vasto compartimento devidamente aparelhado para

a aula pratica de physica e chimica : alem d'isto, no excellente laboratorio pharmaceutico da mesma directoria encontram os alumnos elementos precisos para a aula de pharmacologia pratica. Logo depois da installação que teve logar em Abril, por intermedio de nossa representação federal tratei de obter a equiparação da escola com os institutos officiaes de ensino superior. A uma observação feita pelo digno Ministro do Interior satisfiz com o dec. n. 1322 de 21 de Julho do corrente anno.

Foi nomeado fiscal do Governo Federal junto á escola de pharmacia o exm. sr. dr. Almeida Pernambuco, que já deu o respectivo parecer opinando pelo reconhecimento definitivo da mesma escola.

Penso que com pouco dispendio poder-se-á construir em um terreno baldio contiguo aos fundos do palacio do Governo, um pequeno e elegante edificio destinado a abrigar a novel escola de pharmacia que me parece veiu preencher uma lacuna do nosso ensino e ao mesmo tempo prestar um serviço relevantissimo a saúde publica.

A matricula com que está funcionando a escola de pharmacia é de 39 alumnos, sendo 26 ouvintes, que ainda não completaram os preparatorios exigidos.

Faculdade de Direito

Sótenho motivos para justissimo desvanecimento por ter concorrido para a fundação da Faculdade Livre de Direito. Ella tem realisado todas as esperanças que os seus fundadores nutriam ao congregar-se para tão alevantado tentamen. O acolhimento que ella teve e continúa a ter no meio da mocidade ávida de abordar os estudos superiores, hem demonstra que esta escola de direito veiu satisfazer uma justa aspiração e preencher uma lacuna.

A dedicação dos lentes e do conselho administrativo e sobretudo o devotamento sem limites do abalisado jurisculto a quem em boa hora investi do pesado encargo de dirigit-a, o sr. desembargador Augusto de Borborema, têm alicerçado tão fortemente este instituto, que com prazer constato que a Faculdade de Direito sahiu já do periodo de formação para ser uma brilhante realidade.

No inicio do anno lectivo que vae correndo resolvi applicar o auxilio que votastes para a Faculdade, sendo que uma parte foi entregue para o pagamento do pessoal adminis-

trativo (secretario, porteiro, bedais e serventes), outra parte foi reservada para as pequenas despesas de expediente, e o resto mandei distribuir aos lentes em quotas correspondentes a 10\$000 réis por licção effectivamente dada.

Compreendeis que insufficiente é esta remuneração; por isso deliberei pedir-vos que augmentasseis o auxilio annual de modo a permittir distribuir o duplo daquella quantia, o que corresponde a uma remuneração a cada lente de 320\$000, papel, por mez.

Outrosim, convem cogitar de dar desenvolvimento á bibliotheca, facilitar a publicação da Revista e montar um pequeno gabinete de medicina publica, cujas aulas se iniciam no proximo anno.

Nestas considerações encontrareis a justificativa do pedido que na proposta de despesa se vos faz da quantia de 24:000\$000, ouro, para occorrer ao custeio de tão util estabelecimento de ensino superior.

Outrosim, o edificio da Faculdade está precisando de algumas obras para que folgadoamente funcionem as aulas de todos os annos, mas penso que ellas devem correr pela verba —obras— visto este predio pertencer ao Estado.

Eis o movimento escolar da Faculdade de Direito durante os seus tres annos de existencia :

Anno de 1902

Matricularam-se no 1º anno.....	15	
No segundo anno.	2	
Foram admittidos como ouvintes no 1º anno...	9	26
		—

Anno de 1903

Matricularam-se no 1º anno.....	13	
No segundo anno.....	12	
No terceiro	1	
Foram admittidos como ouvintes no 1º anno...	7	33
		—

Anno de 1904

Matricula no 1º anno.....	28	
No segundo anno.....	17	
No terceiro.....	10	
Foram admittidos como ouvintes no 1º anno....	8	63
		—

Mãe

(A proposito de noticias dos jornaes sobre o fallecimento, a bordo do vapor *Itapuan*, em viagem do Riogrande do Norte para Belem, conduzindo desgraçados patricios accossados pela fome, de cinco creancinhas, cujos corpos foram lançados ac mar.)

Descido de uma cruz... ensaguentado...
Pendida a frente em meio da amargura,
Maria Immaculada—Virgem Pura—
Beijou Jesus... o Filho idolatrado !

Mas viu seu Corpo —seu co'amor guardado
Por mão amiga em terrea sepultura...
E, mittigando a crúa desventura,
Pôde orvalhal-o em pranto angustiado !

Mas... d'essas pobres Mães... ó Deus dos crentes !
Que a fome repelliu do Lar... dolentes,
Vendo immergir na vaga soluçante

Corpo inanido de filhinho morto...
Perdido o rasto... sem mais ter conforto...
Devêra ser a dôr mais curciante !

VIRGILIO CARDOSO.

DISCURSO

Recitado pela professora D. Olivia Lemos, do grupo escolar de Nazareth.

EX.^{mo} SR. DR. SECRETARIO DA INSTRUÇÃO PUBLICA. MINHAS SENHORAS. MEUS SENHORES.

Com o acanhamento natural de quem reconhece a sua incompetencia para falar ante tão selecto auditorio, é que eu venho dirigir-vos a minha humilde palavra. Confio, entretanto, na vossa benevolencia.

Educar e instruir, já o disse alguém, deve ser o objectivo constante de todos os que pensam no futuro da patria, pois, só está garantido o progresso d'ella, quando apoiado na instrução das massas populares, no desenvolvimento das intelligencias dos cidadãos.

E, realmente, a verdadeira felicidade de uma nação não consiste nos seus progressos materiaes, mas sim no cultivo moral e intellectual do povo, porque só um povo instruido é capaz de entender e praticar a justiça, só um povo instruido é capaz de bem servir, honrar e amar a sua patria.

Diz Renan que na lucta da França com a Allemanha, a inferioridade da França foi sobretudo intellectual. E a prova d'isto encontra-se nas seguintes palavras de outro notavel escriptor: «A instrução popular não é somente o principio de progresso, é a condição necessaria da vida das nações: as que enfraquecem, as que definham, as que morrem; enfraquecem, definham e morrem pela ignorancia: as que vivem, prosperam e dominam—vivem, prosperam e dominam pela instrução.»

Para felicidade d'esta terra que parece fadada a altos destinos, assim o têm comprehendido o benemérito patriota dr. Augusto Montenegro e o muito illustre e distincto Secretario da Instrução Publica.

Posso tambem assegurar-vos, ex^{mo} sr. dr. Secretario, que todo o nosso empenho, toda a nossa dedicaçãõ, todos os nossos esforços sãõ empregados em responder á vossa expectativa, isto é, sãõ empregados em beneficio da instrucção do povo.

A vós, sr. director Bertoldo Nunes, os nossos applausos, pelo criterio, proficiencia e intuiçãõ altamente pedagogica com que dirigis este estabelecimento de ensino, pela ordem e disciplina que nelle sabeis manter, dia a dia, prestando reaes serviçõs á educaçãõ e instrucção publica.

E vós, minhas carissimas collegas, vós que sois portadoras d'essa luz benefica que espanca as trevas da ignorancia, que tendes a nitida comprehensãõ dos vossos arduos deveres, que repartis com as crianças as riquezas do vosso espirito, não esmoreçaes, não vos entibie o animo a indifferença que a sociedade vota ao professorado primario, prosegui em vossa noble e honrosissima tarefa, convictas de que concorreis para a elevaçãõ moral e intellectual do povo, e, consequentemente, para o engrandecimento da nossa estremecida patria, e esta só idéa equivale á melhor de todas as recompensas.

Por isso, mocidade, por isso, crianças para quem foi especialmente feita esta festa, estudaes corajosamente, sêde sempre diligentes no cumprimento dos vossos deveres, sêde obedientes e gratos aos vossos paes e professores, afim de tornardes menos ardua e mais proficua a sua missãõ.

Seja o perseverante estudo a primeira prova do vosso accendrado amor ao nosso caro Brasil.

Termino, meus senhores, agradecendo em nome do corpo docente d'este grupo a gentileza do vosso comparecimento a esta simples e modesta festa das crianças. Si ella não vos agradar, desculpai-nos, attendendo á exiguidade do tempo que mediou entre a determinaçãõ de sua data e sua realisacão.

NO MAR

(A bordo do vapor *Itapoan*, conduzindo a Belem 870 emigrantes dos Estados da Parahyba e Riogrande do Norte, entre outras crianças fallecidas durante a viagem, succumbio, a 19 do corrente, uma de 3 annos, cujo corpo foi tambem lançado ao mar; nascendo nesse mesmo dia uma criança do sexo masculino.)

(*Noticia dos jornaes de 24 de Junho.*)

No largo tombadilho, em triste massa,
Foragidos do Lar . . . do ninho amante,
Peregrinos da fome cruciante,
Uma turma infeliz foge á desgraça . . .

Vae alta a madrugada . . . o plenilunio
Rebrilha no lençol de meigas aguas . . .
E a brisa compassiva acolhe as maguas,
Que echôam das vigalias do infortunio !

E enquanto a marujada, em seus labores,
Circula pelas scenas da indigencia,
Impassivel, talvez . . . sem ter clemencia . . .
Dois gemidos suffocam duas dôres !

—Um, lancinante que enfrentara a morte,
Roubando o filho á pobre mãe sentida !

—Outro, ancioso, que attestara a vida
De nôva mãe . . . que se entregava á sorte !

E a meiga lua a desmaiar . . . de além . . .
É testemunha d'esta scena ainda :
— Uma criança que a miseria finda !
— Outra criança que á miseria vem !

E o mar tranquillo, baloiçando, casto,
De leve, o barco, no seu dorso extenso,
É—de uma, —o tum'lo grandioso, immenso...
E—de outra,—o berço magestoso e vasto . . .

VIRGILIO CARDOSO.



A PATRIA BRASILEIRA

Publicamos em seguida a noticia do *Correio da Manhã*, de 13 de Fevereiro ultimo, sobre o livro do illustrado director do ensino municipal de Belem :

«Com este titulo eminentemente suggestivo o dr. Virgilio Cardoso de Oliveira, director do ensino municipal de Belem e ex-director da instrucção publica do Pará, nome já distinctamente conhecido entre nós, por valiosos trabalhos historicos e didacticos e por um antigo e esclarecido amor pelas coisas do ensino popular, acaba de dar á publicidade um bellissimo livro de leitura escolar.

Impresso na typographia Gouweloos & C.^a, de Bruxellas, e illustrado com 260 nitidas e elegantes gravuras, o livro recommenda-se materialmente pelo seu bellissimo aspecto e pela clareza da sua composição, titulos que muito o recommendam, dada a classe dos pequenos leitores a que está especialmente destinado.

A litteratura escolar entre nós não alcançou ainda o desideratum d'aquelles que se dedicam á instrucção do nosso povo.

É uma preocupação já antiga e das mais justas entre os governos dos Estados mais adelantados, esta dos livros para as escolas elementares. S. Paulo e o Pará têm demonstrado um vivo e louvavel empenho, para favorecer o apparecimento d'esses livros didacticos, cuja ausencia constitue uma lamentavel lacuna.

O auctor d'*A Patria Brasileira* inspirou-se no elevado conceito de José Verissimo quando fazia consistir o ideal do livro de leitura em ser «brasileiro pelos assumptos, pelo espirito, pelos auctores trasladados, pelos poetas reproduzidos, pelo sentimento nacional que o anime.»

A leitura d'*A Patria Brasileira* agradou-nos immenso pelo plano a que o auctor subordinou a sua compillação, pela excellente disposição das partes, pela

língua correcta e pelo estylo simples e familiar com que foi escripto.

Nas suas 358 paginas os alumnos das nossas escolas primarias encontrarão todas as mais importantes informações a respeito da nossa Patria, do seu territorio e população, dos seus limites e fronteiras; um excellente quadro da nossa formação nacional, das divisões politicas e dos rios, lagos, portos, bahias, cabos, pontes, ilhas, serras, montes; noções preciosas sobre o clima, as producções e riquezas naturaes, vias de communicação, navegação, industria e commercio; um estudo bem conduzido sobre a raça, a religião, a instrucção publica e a defesa nacional.

O livro é entremeiado de bem escolhidas composições dos nossos melhores poetas e prosadores, factos interessantes da historia patria, episodios militares, notas biographicas, e a tudo isso concorre a esplendida collecção de retratos, cartas, mappas, reproducção de quadros e vistas photographicas que fórman as 260 gravuras de que é ornada *A Patria Brasileira*.

Estamos convencidos de que esse optimo livro corresponde perfeitamente aos patrioticos intuitos do seu auctor e constitue um utilissimo e agradavel livro de leitura para as escolas brasileiras, emancipando-as de livros estrangeiros, cujas idéas diffusas entre os nossos futuros concidadãos só pódem servir para alterar o fim principal da educação civica dos jovens nossos patricios, que é o de fazel-os filhos amantissimos, consciente e legitimamente ufanos da nossa Patria querida.

Agradecendo o exemplar com que nos mimoseou o seu auctor, desejamos que *A Patria Brasileira* não tarde a fazer parte das bibliothecas das nossas familias e das nossas escolas.»



A espada e a penna

A Luiz de Camões

Sua espada sahiu da mesma incúde
Em que se temperaram as espadas
Dos bravos capitães que Africa rude
E a India, depois, viram pasmadas,
 Relampeou tremenda
 Sobre as fronte dos mouros.
 Atravez da contenda,
 Enramou-se de louros,
 Cada qual mais virente.

Ness'outra região, de clara fama,
Lá, entre as as maravilhas do Oriente,
Berço, fóco de luz de immensas raças,
E cujo interior, feliz, devassas,
 Tu, ó Vasco da Gama !

Sua penna escreveu cantos de amores
Cantos ardentes da paixão mais pura,
 Como os dos trovadores,
Cujos sangue nas veias lhe corria :
Escreveu a tristissima elegia
 Da sua desventura,
Que o perseguiu com incessante afferro,
 Desde que entrou no mundo,—

Mais de uma vez no carcere profundo
Mais de uma vez no misero desterro,
 Sobre o abysmo do pègo,
Que em vão tentou roubar-lhe a vida e a gloria
 Tão feroz e tão cégo ;

Até que, abandonado como a escória
Dos homens, se agasalha
No hospital, onde a vida desampara,
Depois de receber esmola avara,
Sendo a esmola final... sua mortalha.

Sua penna, pincel humedecido
Na variada tinta
De magica palheta,
Dá vivaz colorido
A tudo quanto pinta:
Fielmente interpreta,
Com força e movimento,
Cambiantes feições do gesto humano.

Na branda paz ou no furor da guerra;
O dia, a tarde, a noite, o firmamento,
Os campos, o oceano,
E essas visões gentis que alma lhe encerra.

Sua penna cahida
Talvez da aza do anjo tutelar
Da patria bem amada,
À patria consagrou durante a vida;

E, com ella subindo á cumiada
Aonde chegam só genios eleitos,
Insculpiu-lhe o mirifico exemplar
Das bellas tradiçõs e illustres feitos.
Seculos tres demudam
A terra; eis tempos novos !

Os actuaes I usiadas saudam,
—C'o povo do Brasil e os outros povos
 Que o progresso acarreta
 No vortice pasmoso,—
O vulto do guerreiro e do poeta.
Sobre o seu pedestal, em vasta scena,
 Sustenta glorioso
Numa das mãos a espada e noutra a penna.

FRANKLIN DORIA

